

Dorothea defende pacto para superar a crise

por Claudia Izique

do Rio

Empresas do setor privado e estatais de grande porte, como Petrobrás, Companhia Vale do Rio Doce e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), têm pago quinzenalmente os salários de seus empregados, segundo a ministra do Trabalho, Dorothea Werneck. "O que se busca agora é o pagamento semanal", afirmou a ministra que voltou a defender a proposta de um pacto social como estratégia de enfrentamento da crise econômica.

Apenas a credibilidade do presidente eleito Fernando Collor de Mello, segundo a ministra, pode não ser suficiente para garantir um entendimento nacional. "É preciso mais: a credibilidade entre as par-

tes", avalia. Ela acredita que a última tentativa de entendimento entre empresários e trabalhadores no governo de José Sarney representou um "avanco" em relação às experiências anteriores, principalmente "ante o aumento de representatividade dos empresários". Ressalva, contudo, que "ainda falta muito" para que essa disposição se amplie para o Brasil inteiro.

A ministra do Trabalho participou do primeiro dia de debates do fórum nacional "Perspectivas para o Próximo Governo", ontem, no Rio de Janeiro. Revelou preocupação com a possibilidade de desemprego decorrente de uma política de controle de consumo. "Não se pode penalizar a sociedade com programas recessivos", considerou.